

(transcrição)

Roma, junho de 2005

Palavra de Vida

“Segue-me!” (*Mt 9,9*)

Enquanto saía de Cafarnaum, Jesus viu um cobrador de impostos, chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos. Mateus tinha um trabalho que o tornava odioso aos olhos do povo e o igualava aos agiotas e exploradores, que se enriquecem às custas dos outros. Os escribas e os fariseus colocavam-no no mesmo nível dos pecadores públicos, tanto que censuravam Jesus por ser “amigo de publicanos e de pecadores” e comer com eles (cf *Mt 11,19; 9,10-11*).

Contrariando toda convenção social, Jesus chamou Mateus a segui-lo e aceitou o convite para almoçar em sua casa, como faria mais tarde com Zaqueu, chefe dos cobradores de impostos de Jericó. Quando pediram que Jesus explicasse essa atitude, Ele disse que veio para curar os doentes e não os que têm saúde, e que veio chamar não os justos, mas os pecadores. Também dessa vez seu convite era dirigido justamente a um deles:

“Segue-me.”

Jesus já havia chamado André, Pedro, Tiago e João, às margens do lago. O mesmo convite Ele dirigiria depois, com outras palavras, a Paulo, a caminho de Damasco.

Mas Jesus não se limitou àqueles chamados; no decorrer dos séculos, Ele continuou a chamar homens e mulheres de todos os povos e nações. E chama ainda hoje: Ele passa pela nossa vida, encontramos em diferentes lugares, de diferentes modos, e nos faz ouvir novamente o seu convite a segui-lo.

Jesus nos convida a estar com Ele, porque deseja estabelecer conosco um relacionamento pessoal; ao mesmo tempo, nos convida a colaborar com Ele no grande projeto de uma nova humanidade.

Ele não se importa com as nossas fraquezas, os nossos pecados, as nossas misérias. Ele nos ama e nos escolhe do jeito que somos. É o seu amor que vai nos transformar e dar forças para responder-lhe e a coragem para segui-lo, como aconteceu com Mateus.

E, para cada um de nós, Ele tem um particular amor, projeto de vida e chamado. É algo que percebemos no coração por meio de uma inspiração do Espírito Santo ou mediante determinadas circunstâncias ou por um conselho ou orientação de alguém que nos quer bem... Embora se manifeste nos modos mais diferentes, a mesma palavra continua ecoando:

“Segue-me!”

Lembro-me de quando também eu percebi esse chamado de Deus.

Foi numa manhã gelada de inverno, em Trento, Itália. Minha mãe pediu à minha irmã caçula que fosse comprar leite, a dois quilômetros de casa. Mas fazia frio demais e ela não teve coragem. Também minha outra irmã recusou-se a ir. Então eu me adiantei: “Mamãe, eu vou!” Dizendo isso, peguei a garrafa e saí. A meio caminho, aconteceu um fato especial: tenho a impressão de o Céu se abrir e Deus me convidar a segui-lo. “Entregue-se inteiramente a mim”, é o que percebo no coração.

Era o chamado explícito, ao qual quis responder imediatamente. Falei sobre isso com o meu confessor, que permitiu a minha doação a Deus para sempre. Era o dia 7 de dezembro de 1943. Nunca serei capaz de descrever o que se passou no meu coração, naquele dia: Eu tinha desposado Deus! E Dele eu podia esperar tudo.

“Segue-me!”

Essa palavra não se refere apenas ao momento em que decidimos a nossa opção de vida. Dia após dia, Jesus continua a dirigi-la a nós. “*Segue-me!*”, é o que Ele parece nos sugerir diante dos mais simples deveres cotidianos; “*Segue-me!*”, na provação a ser abraçada, na tentação a ser superada, no serviço a ser executado...

Como podemos responder concretamente ao seu apelo?

Fazendo o que Deus quer de nós no momento presente, pois cada instante contém sempre uma graça especial.

O nosso empenho para este mês, portanto, será entregar-nos à vontade de Deus com decisão; doar-nos ao irmão e à irmã que devemos amar; doar-nos ao trabalho, ao estudo, à oração, ao repouso, à atividade que temos de desempenhar.

Será aprender a escutar, no profundo do coração, a voz de Deus que fala também pela voz da consciência, dispostos a sacrificar tudo para atuar aquilo que Ele deseja de nós em cada momento e que essa voz nos revelará.

“Faz que te amemos, ó Deus, não só cada dia mais – porque podem ser pouquíssimos os dias que nos restam –; mas faz que te amemos em cada momento presente, com todo o coração, a alma e as forças, naquilo que é a tua vontade”.

Este é o melhor sistema para seguir Jesus.

Chiara Lubich